

DEBAIXO DA SOMBRA DA VELHA MANGUEIRA

Debaixo da sombra
Da velha mangueira,
Criança eu ficava
Sozinha a brincar,
Nos galhos frondosos
Viviam as fadas,
Os genios e reis,
Fantasmas amigos
Heróis das historias
Que a avó me contava.
E o vento tambem
Brincava comigo,
Dançando nas folhas,
Na sombra tranquila
Da velha mangueira...

Debaixo da sombra
Da velha mangueira,
Mais tarde ficava
Sozinha a cismar,
Ficava tonteada
Como forte perfume
Das frutas maduras
Dançando no alto,
Como canto suave
Do alegre sabiá,
E o vento tambem
Cismava comigo
Soprando nas folhas
Na sombra tranquila
Da velha mangueira...

Debaixo da sombra
Da velha mangueira,
Um dia escrevi
Meus versos primeiros,
Em linhas quebradas,
Com rimas forçadas,
Cantava a beleza
Da arvore amiga,
E o vento tambem
Cantava comigo,
Cantando nas folhas
Na sombra tranquila
Da velha mangueira...

Debaixo da sombra
Da velha mangueira,
Sonhei o primeiro
Sonho de amor,
Um sonho tão belo,
Tão cedo desfeito,
Sonhei outras vezes,
Contei mil segredos.
E o vento tambem
Sonhava comigo,
Passando nas folhas
Na sombra tranquila
Da velha mangueira...

Debaixo da sombra
Da velha mangueira,
Sozinha eu chorei
A dor mais profunda,
A dor tão sentida
Calada, doída,
Da morte cruel,
Chorei muitas vezes
Por mil outras penas,
Majores, menores,
Chorei sem razão.
E o vento tambem
Chorava comigo,
Gemendo nas folhas
Na sombra tranquila
Da velha mangueira...

Debaixo da sombra
Da velha mangueira,
Não mais voltarei
Sozinha a ficar,
Tombou a mangueira,
Cairam as frutas
Douradas, rosadas,
E foi-se o sabiá,
Fimda a infancia,
Caida a mangueira,
Perdidos os sonhos,
Restaram apenas
Os versos que eu fiz...
Os versos tristonhos
Dispersos ao vento,
Ao vento que busca,
Inquieto, as folhas,
A sombra tranquila
Da velha mangueira...
